

Rachel Kyte. Vice-presidente da IFC

‘Parceria exige relação de confiança e compromisso’

O International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial para o setor privado, quer financiar empresários que atuam na Amazônia, mas diz que é preciso ter “total confiança” na empresa. No ano passado, o IFC rompeu um contrato com o frigorífico Bertin após denúncias que mostravam a relação entre a produção de carne e o desmatamento da

Amazônia.

● Vocês pretendem manter financiamento para o setor de agronegócio na Amazônia?

É muito importante para nós ter uma relação de confiança e compromisso com o outro, assim como em toda parceria. Então, quando trabalhamos com uma empresa, especialmente numa área com alta complexi-

dade e alguma controvérsia, essa confiança é fundamental. E quando se perde a confiança, sente-se a pressão de ir embora. Mas não temos medo dessas situações difíceis. Acredito que o IFC deve trabalhar com empresas comprometidas para encontrar uma maneira de equilibrar o aumento da produtividade com a redução do impacto ambiental.

● Há muitos brasileiros interessados no financiamento do IFC?

Sim. Apesar de existirem muitas companhias que não querem seguir os padrões exigentes ambientais do IFC, encontro muitas pessoas que compreendem que o crescimento do negócio depende totalmente do equilíbrio com as necessidades do ecossistema e da demanda global pelo produto.

● E quais são as dificuldades dos empresários?

Um dos problemas no Brasil é que fazer a coisa certa sai mais caro. Muitos empresários ficam preocupados com o cenário político, especialmente em época de eleição, quando as pessoas prometem muitas coisas. O setor requer políticas previsíveis e que se mantenham por anos. / A.B.

QUEM É

* Tem bacharelado em Ciências Políticas e História e mestrado em Relações Internacionais. Está no IFC desde 2000, na área de consultoria. Foi da equipe da União Internacional para Conservação da Natureza.

